

9 de Agosto de 2004

## ACTIVIDADE TURÍSTICA

### Junho 2004 (resultados preliminares)

#### EM JUNHO, APESAR DA REALIZAÇÃO DO EURO 2004, AS DORMIDAS NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS REGISTRARAM UMA QUEBRA DE 0,4%

Em Junho de 2004, as dormidas nos estabelecimentos hoteleiros diminuíram 0,4%, quando comparadas com o mesmo mês do ano anterior. A forte quebra das dormidas dos residentes em Portugal (- 7,6%) contribuiu para aquela redução, já que a variação homóloga mensal dos residentes no estrangeiro foi positiva (2,4%). As variações negativas verificadas no Algarve (- 15,7%) e na Madeira (- 8,9%) anularam as fortes variações positivas do Norte (29,8 %), de Lisboa (27,0%) e do Centro (21,4%)

#### Dormidas

Em Junho de 2004, os estabelecimentos hoteleiros classificados registaram cerca de 3,4 milhões de dormidas, representando um decréscimo de 0,4% face ao mesmo mês de 2003. Os valores acumulados desta variável registados no 1º semestre de 2004 sofreram também uma variação negativa de 0,6%, comparativamente com o mesmo período do ano anterior.

Dormidas – Taxas de variação homóloga

NUTS II	Jun	Jan a Jun
	Var % 04/03	Var % 04/03
PORTUGAL	-0,4	-0,6
Norte	29,8	10,8
Centro	21,4	9,8
Lisboa	27,0	9,3
Alentejo	-3,8	3,5
Algarve	-15,7	-9,5
Açores	2,4	19,8
Madeira	-8,9	-4,6

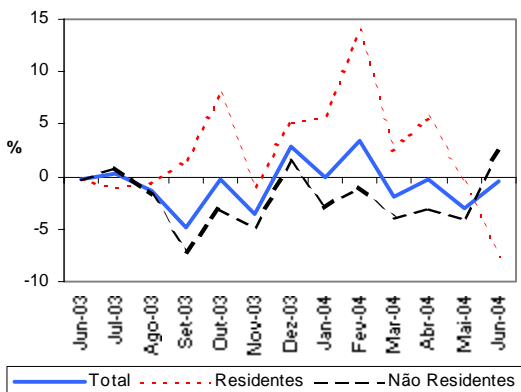
Em Junho de 2004, o Algarve (- 15,7%) e a Região Autónoma da Madeira (- 8,9%) registaram diminuições significativas no número total de dormidas. Das regiões que registaram variações mensais

mensais homólogas positivas, destacam-se o Norte (29,8%), Lisboa (27,0%) e o Centro (21,4%), regiões em que o evento EURO 2004 teve maior impacto.

Por tipo de estabelecimento, os hotéis, os hotéis-apartamentos, os apartamentos turísticos e as pensões concentraram 80,2% do total das dormidas observadas. Analisando estas categorias de estabelecimentos, as pensões e os hotéis registaram aumentos no total das dormidas, de 23,1% e 6,0%, respectivamente. Pelo contrário, os apartamentos turísticos, com -14,1% e os hotéis-apartamentos, com -9,3% registaram quebras, face ao mês de Junho de 2003.

Analisando por regiões, verifica-se que o acréscimo registado nos hotéis se distribui de maneira uniforme pelas três regiões acima referidas (20 a 25 %), enquanto que os acréscimos positivos das pensões se devem essencialmente ao Norte (43,8%) e a Lisboa (40,9%) e menos ao Centro (18,7%).

### Dormidas - Taxa de variação homóloga mensal



Quanto à origem dos turistas, 26,1% do total das dormidas ocorridas em Junho de 2004, foram realizadas por residentes em Portugal e as restantes 73,9% por turistas residentes no estrangeiro. Face a Junho de 2003, as dormidas dos residentes em Portugal registaram uma diminuição de -7,6%, enquanto que as dos residentes no estrangeiro aumentaram 2,4%.

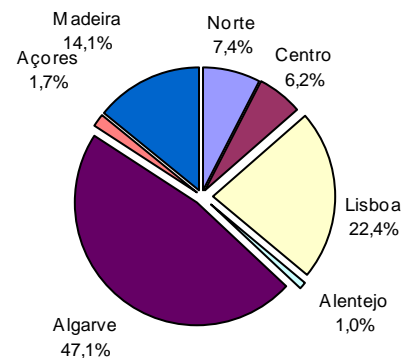
### Dormidas por países de residência - Taxas de variação homóloga (%)

NUTS II	Jun	Jan a Jun	Estrutura Jun de 2004
	Var % 04/03	Var % 04/03	
PORTUGAL	-7,6	2,2	26,1
EUROPA	1,9	-3,0	68,6
Reino Unido	-0,1	-4,0	24,3
Países Baixos	-21,7	-13,0	4,7
Espanha	-8,1	1,0	3,7
França	-18,3	-10,8	3,2
Alemanha	-6,4	-6,5	10,9
OUTROS EUROPA	10,5	4,4	46,0
OUTROS	9,3	3,7	5,3

Em termos dos principais mercados turísticos, os residentes no Reino Unido, na Alemanha, nos Países Baixos, em Espanha e na França atingiram 46,8% do total das dormidas. Em Junho de 2004, registou-se uma quebra generalizada nas dormidas destes principais mercados emissores face ao mês homólogo, nomeadamente os Países Baixos (-21,7%), a França (-18,3%), a Espanha (-8,1%), a

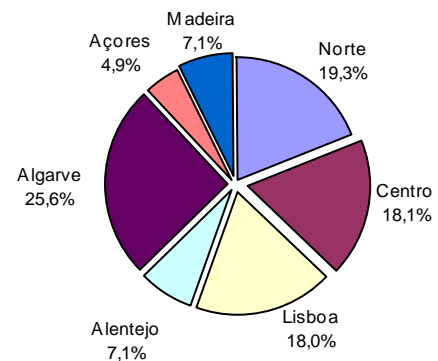
Alemanha (-6,4%) e o Reino Unido (-0,1%). Pelo contrário, o mercado emissor constituído pelos restantes países europeus, que representou neste mês 46,0% do total das dormidas, teve um crescimento homólogo de 10,5%, fortemente influenciado pelos residentes nos países deste grupo participantes no EURO 2004.

### Distribuição das dormidas dos residentes no estrangeiro (%)



Quanto à distribuição das dormidas dos residentes no estrangeiro pelas várias regiões, verificou-se que o Algarve (47,1%), Lisboa (22,4%) e a Região Autónoma da Madeira (14,1%) foram, em Junho de 2004, os principais destinos destes turistas. Os residentes em Portugal preferiram o Algarve (25,6%), o Norte (19,3%), o Centro (18,1%) e Lisboa (18,0%) para o seu destino principal.

### Distribuição das dormidas dos residentes em Portugal (%)



## Influência do EURO 2004 nas dormidas registadas na Hotelaria Classificada

No quadro seguinte apresentam-se as variações das dormidas em percentagem, por país de residência e por NUTS II, relativamente a Junho de 2003. Apesar de outros factores explicativos, a influência dos países participantes no EURO 2004 é bastante nítida.

Variação homóloga do Nº de Dormidas (%),  
por NUTS II e País de Residência

País de Residência	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Algarve
Total	-0,4	29,8	21,4	27,0	-15,7
Portugal	-7,6	7,8	2,6	4,1	-26,4
Alemanha	-6,4	41,7	39,6	16,9	-20,5
Dinamarca	65,7	1497,2	424,4	-0,6	-22,2
Espanha	-8,1	-11,1	-3,6	-9,5	-3,0
França	-18,3	-12,4	-42,6	-7,4	-15,9
Grécia	348,7	1517,0	900,7	218,0	1738,7
Itália	4,7	55,5	-15,0	18,0	-16,6
Holanda	-21,7	104,8	119,3	-13,0	-36,5
Reino Unido	-0,1	24,7	267,2	133,2	-13,4
Suécia	102,7	1335,8	1000,0	230,3	104,6
Rep. Checa	244,2	762,0	4132,4	320,2	182,4
Letónia	530,6	1917,9	-	-50,5	6200,0
Rússia	527,9	18,0	16,5	234,8	921,3
Suíça	134,2	101,7	1498,9	195,5	53,4
Bulgária	308,4	998,3	-83,7	338,5	558,1
Croácia	854,6	305,8	63900,0	1005,9	477,8
Outros	-8,8	50,1	28,2	5,4	-24,9

É de realçar que os países emissores tradicionalmente mais significativos para o mercado português tiveram variações globais negativas. Numa análise por NUTS II, verifica-se que as dormidas dos residentes em Espanha e França diminuíram em todas as regiões, enquanto que as dormidas dos residentes na Alemanha, Reino Unido, Holanda e Portugal tiveram crescimentos significativos no Norte, Centro e Lisboa que, no entanto, não compensaram as quebras verificadas no Algarve (e na Madeira, não re-

no Algarve (e na Madeira, não representada no quadro)

As dormidas dos residentes nos restantes países participantes no EURO 2004 tiveram fortes variações positivas.

Poderá concluir-se que muitos dos habituais visitantes de Portugal nesta altura do ano não se deslocaram ao nosso país, não tendo sido suficientemente compensados por aqueles que se deslocaram por motivo do EURO 2004.

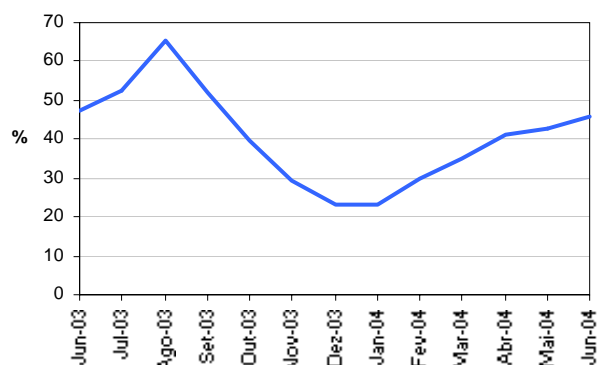
## Hóspedes

Apesar da quebra verificada no número de dormidas, registou-se um acréscimo global do número de hóspedes (3,5%). Este acréscimo foi mais significativo nas regiões Norte (14,4%), Lisboa (21,9%) e Centro (9,0%), tendo-se registado variações negativas significativas no Algarve (-12,9%) e na Madeira (-15,5%).

## Taxa de Ocupação e Estada Média

Relativamente à taxa de ocupação-cama observada em Junho de 2004, verificou-se uma diminuição de 0,6 p.p. face ao mesmo mês do ano anterior, situando-se em 45,5%.

Taxa de Ocupação-Cama



Registe-se, todavia, que o valor da taxa de ocupa-

ocupação-cama observado em Junho deste ano (45,5%) foi o mais elevado desde Setembro de 2003.

#### Estada Média

NUTS II	Estada Média (nº noites)	
	Jun-04	Jun-03
PORTUGAL	3,3	3,5
Norte	2,0	1,8
Centro	2,1	1,9
Lisboa	2,4	2,3
Alentejo	1,9	1,8
Algarve	5,6	5,8
Açores	3,3	3,3
Madeira	5,7	5,3

Relativamente à estada média observada em Junho de 2004, verificou-se que a Região Autónoma da Madeira e o Algarve continuam a ser as regiões com estadas médias mais elevadas, de 5,7 noites e 5,6 noites, respectivamente.

#### Proveitos

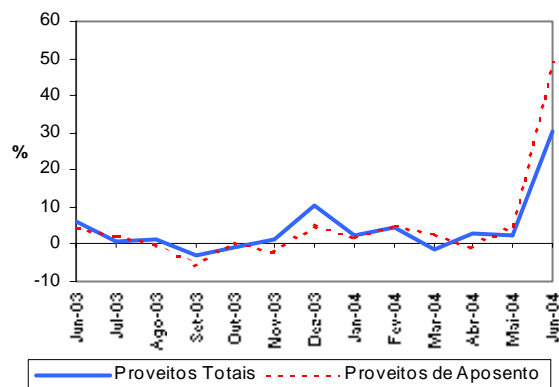
Em Junho de 2004, os proveitos totais registaram uma variação homóloga mensal fortemente positiva (30,4%), atingindo 192,7 milhões de euros. Os proveitos de aposento registaram também um aumento (48,7%), face ao mesmo mês do ano anterior, cifrando-se em 146,0 milhões de euros.

As regiões que, em Junho de 2004, mais contribuíram para os proveitos totais foram o Algarve (35,4%), Lisboa (29,2%), e a Região Autónoma da Madeira (13,2%).

As regiões Norte, Lisboa e Centro registaram fortes crescimentos homólogos mensais nos proveitos totais e nos de aposento, em consonância com as variáveis anteriormente apresentadas sendo, portanto, relevante associar este facto aos eventos ocorridos neste mês.

#### Proveitos Totais e de Aposento

##### Taxa de variação homóloga mensal



#### Proveitos Totais e de Aposento

##### Taxas de variação homóloga

NUTS II	Proveitos Totais		Proveitos Aposento	
	Var% Jun 04/03	Var% Jan a Jun 04/03	Var% Jun 04/03	Var% Jan a Jun 04/03
PORTUGAL	30,4	8,3	48,7	13,1
Norte	81,6	20,4	117,3	25,9
Centro	56,6	19,4	85,3	26,4
Lisboa	68,4	20,5	109,2	31,2
Alentejo	2,4	1,9	8,7	4,0
Algarve	-7,7	-6,0	-0,9	-4,3
Açores	0,8	17,8	1,5	15,2
Madeira	10,1	-0,9	1,4	-2,1

Em sentido oposto, o Algarve, foi a única região em que se registaram decréscimos em ambos os proveitos, face a Junho de 2003. Analisando o comportamento destas variáveis em termos acumulados, verifica-se que, quer os proveitos de aposento, quer os proveitos totais registaram, no período entre Janeiro e Junho de 2004, aumentos de 13,1% e 8,3%, respectivamente, quando comparados com o período homólogo. Em valores absolutos, os proveitos de aposento atingiram 491,3 milhões de euros, enquanto que os proveitos totais registaram 723,6 milhões de euros.



### **Notas Explicativas**

#### **Taxa de Variação Homóloga**

A variação homóloga compara o nível da variável entre o mês corrente e o mesmo mês do ano anterior. Esta taxa de variação é mais resistente a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num mês específico.

#### **Nova delimitação da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos**

De acordo com o Decreto-Lei n.º. 244/2002, de 5 de Novembro, a delimitação da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) sofreu alterações, que abrangem as regiões (NUTS2) Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo, mantendo-se as restantes inalteradas. Nos dados apresentados a partir de 2004, respeita-se a nova NUTS, pelo que, face aos Destaques anteriores a 2004, verificam-se as seguintes alterações:

- O concelho de Mafra deixou de pertencer à sub-região (NUTS3) Oeste e transitou para a sub-região (NUTS3) Grande Lisboa
- A região (NUTS2) Centro passa a incluir as sub-regiões (NUTS3) Oeste e Médio Tejo, que pertenciam à região (NUTS2) Lisboa e Vale do Tejo
- A região (NUTS2) Alentejo passa a integrar a sub-região Lezíria do Tejo, que pertencia à região (NUTS2) Lisboa e Vale do Tejo
- A região (NUTS2) que se denomina actualmente Lisboa, agrega apenas as sub-regiões (NUTS3) Grande Lisboa e Península de Setúbal.